

Bicentenário da Imigração alemã

NH / VS / DC
24.04.2024
QUARTA-FEIRA

ARQUITETURA/Janeiro - GASTRONOMIA/Fevereiro - EDUCAÇÃO E RELIGIÃO/MARÇO - ECONOMIA/Abril - MÚSICA E DIVERSÃO/Maio - ESPORTE/Junho - O LEGADO/Julho

Imigrantes mudaram a economia gaúcha

Da agricultura à indústria, alemães continuam fazendo história



Débora Ertel

debora.ertel@gruposinos.com.br

A economia é o conjunto de atividades que visa a produção, distribuição e o consumo de bens e serviços necessários à sobrevivência e à qualidade de vida. A chegada dos imigrantes revolucionou a economia do Rio Grande do Sul, onde até então o principal produto era o charque.

Diante da mata fechada, com família para sustentar e falta de assistência do governo, cultivar a terra não foi uma opção, mas uma necessidade. Assim, os grandes latifúndios deram espaço às pequenas propriedades, que se utilizaram da mão de obra na agricultura familiar.

Essa herança, apesar dos desafios da sucessão, ainda garante a comida na mesa de muita gente e enche as prateleiras dos mercados. O que seria da capital se o colono do interior deixasse de plantar?

Os artesãos produzem calçados e roupas, jornalistas fundam editoras e os comerciantes organizam o fluxo desta produção. Com certeza, quem aqui me lê, já deve ter ido a uma venda comprar alguma coisa que faltava para a casa.

Os imigrantes impulsionaram o transporte fluvial e foram os responsáveis pela chegada do trem ao Estado, com a primeira linha construída entre Porto Alegre e São Leopoldo em 1874.

A industrialização acontece nos pampas e grandes conglomerados, liderados por imigrantes, começam a se formar.

E o que falar do padre Theodor Amstad, que encontrou um modo de fazer o dinheiro circular na colônia a favor dos mais pobres? O nome do jesuíta poderia ser indicado para um prêmio de economia póstumo, pois sua liderança revolucionou não só a zona rural, mas a economia nacional.

Os imigrantes fizeram – e seus descendentes seguem fazendo – a roda da economia girar. Por fim, vale uma frase de Amstad. “Não é suficiente concordar com ideias. É preciso colocá-las em prática.”



EXPEDIENTE Pesquisa e reportagens: Débora Ertel Edição: Igor Müller e Moacir Fritzen Diagramação: Alan Machado

Este fascículo é o quarto de um total de sete que o Grupo Sinos vai publicar até julho, quando se comemoram os 200 anos da imigração alemã no Brasil